

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Outubro de 2012

Resultados para Portugal**I. Apreciação Geral**

De acordo com os resultados do inquérito realizado aos cinco grupos bancários portugueses incluídos na amostra, os critérios aplicados pelos bancos na aprovação de empréstimos a empresas e a particulares permaneceram praticamente sem alterações no decurso do terceiro trimestre de 2012.

Apesar de terem mantido os critérios aplicados na aprovação de empréstimos globalmente inalterados, os bancos inquiridos identificaram alguns fatores que terão exercido alguma influência negativa sobre esses critérios. Em particular, a deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral e, em menor grau, o aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço. Adicionalmente, observou-se um ligeiro agravamento das condições aplicadas pelos bancos na aprovação de empréstimos, consubstanciado num aumento dos *spreads* aplicados (em particular nos empréstimos de maior risco), mas também na aplicação de outras condições contratuais ligeiramente mais restritivas. Entre estas refira-se, no caso das empresas, a redução da maturidade dos empréstimos, condições contratuais não pecuniárias (*covenants*) mais restritivas e o reforço das garantias exigidas.

Os resultados obtidos apontam para uma diminuição da procura de empréstimos ao longo do terceiro trimestre no caso dos particulares, afetando o segmento da habitação de forma mais acentuada. Entre os fatores que mais contribuíram para a redução da procura de crédito de particulares são de destacar: a diminuição da confiança dos consumidores, a deterioração das perspetivas para o mercado da habitação, a evolução das despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação e a retração nas despesas de consumo de bens duradouros. De acordo com os bancos inquiridos, no caso da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas, fatores de ordem diversa terão induzido efeitos em sentido oposto, contribuindo para a inexistência de alterações significativas. A contribuir para a redução da procura por parte das empresas terá estado sobretudo a diminuição das necessidades de financiamento para efeitos de investimento. Em sentido contrário, a procura das empresas terá sido sustentada por um aumento das necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneiço, bem como de financiamento para a reestruturação da dívida.

Para o quarto trimestre de 2012, a generalidade dos bancos inquiridos não espera alterações significativas na aplicação de critérios para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e para aprovação de empréstimos a particulares. Para o mesmo período, os bancos anteveem que a procura de empréstimos por parte das empresas, em termos globais, permanecerá estável. No caso dos particulares, a maioria dos bancos espera uma redução da procura de empréstimos para habitação, assim como uma diminuição menos acentuada da procura de empréstimos para consumo e outros fins.

Por fim, é de referir que neste inquérito foram incluídas duas perguntas *ad-hoc*. Em primeiro lugar, o inquérito procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos a financiamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. Em segundo lugar, o inquérito inclui uma pergunta que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios de concessão de crédito.

De acordo com as respostas obtidas, no terceiro trimestre de 2012, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e de retalho não se alterou para a maioria das instituições. Relativamente à capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço, as respostas apontam para que não tenham ocorrido alterações face à situação do trimestre anterior. Para o último trimestre do ano, a generalidade dos bancos incluídos na amostra não antecipa alterações significativas a esta situação.

Relativamente ao impacto das tensões no mercado europeu de dívida soberana, os bancos inquiridos reportaram, em termos agregados, a ausência de alterações significativas no que toca aos critérios de concessão de crédito aplicados ao setor privado não financeiro e às condições de financiamento durante o terceiro trimestre de 2012.

II. Apresentação dos resultados**Empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

De acordo com a maioria dos bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas permaneceram praticamente inalterados no decurso do terceiro trimestre de 2012, embora duas instituições tenham reportado um ligeiro agravamento nos empréstimos de longo prazo. No entanto, os bancos inquiridos identificaram alguns fatores que influenciaram negativamente esses critérios. Em particular, refira-se, por um lado, a deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral e das perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas, os riscos associados às garantias exigidas e, por outro lado, o aumento do custo de capital dos bancos e o agravamento das condições de acesso a financiamento de mercado.

No tocante às condições aplicadas aos empréstimos aprovados no terceiro trimestre do ano, saliente-se o aumento dos *spreads* aplicados (em particular nos empréstimos de maior risco), mas também a aplicação de outras condições contratuais ligeiramente mais restritivas. Entre estas refira-se a redução da maturidade e do montante dos empréstimos, condições contratuais não pecuniárias (*covenants*) mais restritivas e o reforço das garantias exigidas.

No terceiro trimestre de 2012, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas terá, em termos globais, permanecido relativamente estável, tendo apenas uma instituição reportado uma ligeira diminuição. A ligeira redução da procura ter-se-á verificado no caso das grandes empresas e terá estado associada a empréstimos a prazos mais longos. **É ainda de referir que apenas uma das instituições inquiridas** reportou um ligeiro aumento da procura por parte das pequenas e médias empresas (PME) que terá estado associada a empréstimos a prazos mais curtos. A redução das necessidades de financiamento de investimento e, em menor grau, o menor recurso ao financiamento para fusões/aquisições e reestruturação empresarial terão sido os fatores que concorreram para a diminuição da procura de crédito neste segmento. Em sentido contrário, *i.e.* contribuindo para um aumento da procura, destaca-se o incremento nas necessidades de financiamento para a reestruturação da dívida. Adicionalmente, de acordo com três bancos inquiridos, o aumento das necessidades de financiamento de existências e de necessidades fundo de maneo terá também contribuído para um aumento da procura que lhes é dirigida.

Para o quarto trimestre de 2012, a generalidade das instituições bancárias inquiridas não espera, em termos globais, alterações significativas dos critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas. No entanto, no que concerne os diferentes segmentos de maturidade de empréstimos, três das instituições inquiridas antecipam um ligeiro agravamento da restritividade nos critérios aplicados a empréstimos de longo prazo. Para o mesmo período, a generalidade dos bancos não antecipa alterações significativas da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas. Todavia, as expectativas dos bancos inquiridos permitem antever um ligeiro decréscimo na procura de empréstimos de longo prazo.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

No terceiro trimestre de 2012, os bancos inquiridos mantiveram inalterados os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação. No entanto, foram apontados alguns fatores que terão exercido alguma influência negativa sobre esses critérios. Em particular, refira-se a perceção menos favorável dos riscos relativos à atividade económica em geral e ao mercado de habitação, e, em menor grau, o agravamento do custo de financiamento e de restrições de balanço dos bancos.

A generalidade das instituições inquiridas não reportou alterações significativas nas condições aplicadas à aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação. Saliente-se, no entanto, que três instituições reportaram um aumento dos *spreads* aplicados nos empréstimos de maior risco.

De acordo com todas as instituições inquiridas, observou-se uma diminuição da procura de empréstimos para a aquisição de habitação no decurso do terceiro trimestre de 2012, tendo dois bancos reportado uma redução considerável. Subjacente a esta evolução terá estado essencialmente a deterioração das perspetivas para o mercado de habitação e da confiança dos consumidores e, em menor grau, o aumento das despesas de consumo não relacionadas com aquisição de habitação.

Para o quarto trimestre de 2012, a generalidade dos bancos inquiridos não antevê alterações a aplicar aos critérios seguidos na aprovação de empréstimos para aquisição de habitação. Para o mesmo período, todas as instituições inquiridas exceto uma antecipam uma diminuição da procura neste segmento.

Para consumo e outros fins

Os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins aplicados pelos bancos inquiridos também não sofreram alterações no decurso do terceiro trimestre de 2012. Não obstante, também neste segmento foram apontados alguns fatores que terão exercido alguma influência negativa sobre esses critérios. Nomeadamente, a deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral, a diminuição da capacidade dos consumidores para assegurarem o serviço da dívida e o agravamento dos riscos associados às garantias exigidas. Adicionalmente, uma das instituições reportou ainda o aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço.

Globalmente, assistiu-se à aplicação de condições mais restritivas na aprovação dos empréstimos a particulares para consumo e outros fins. Com efeito, assistiu-se ao aumento dos *spreads*, especialmente nos empréstimos com maior risco, bem como ao aumento das garantias exigidas.

Em termos globais, a procura de empréstimos neste segmento terá diminuído ligeiramente no decurso do terceiro trimestre de 2012. A contribuir para esta evolução terá estado a redução das despesas de consumo associadas a bens duradouros, bem como a deterioração da confiança dos consumidores.

Para o quarto trimestre de 2012, a generalidade dos bancos inquiridos não antevê alterações a aplicar aos critérios seguidos para aprovação de empréstimos para consumo e outros fins. Relativamente à procura, três dos bancos incluídos na amostra consideram que se deverá registar uma ligeira redução no **último** trimestre do ano, a qual se espera ser menos acentuada do que no caso do crédito à habitação.

III. Perguntas *ad-hoc*

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito inclui algumas perguntas *ad-hoc* que visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo. O inquérito conduzido em outubro de 2012 inclui duas perguntas deste tipo. Em primeiro lugar, em linha com o observado desde outubro de 2007, o inquérito procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos a fi-

nanciamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. A questão relativa ao acesso a financiamento tem a partir do inquérito de janeiro de 2012 um carácter mais abrangente uma vez que os bancos são inquiridos sobre o acesso ao financiamento a retalho e não apenas sobre o financiamento por grosso. Em segundo lugar, à semelhança do inquérito de janeiro de 2012, este inquérito inclui uma pergunta que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios de concessão de crédito seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

De acordo com as respostas obtidas, em termos agregados, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento a retalho não se alterou no terceiro trimestre de 2012, registando-se uma evolução semelhante no caso do financiamento por grosso. Com efeito, apenas uma das instituições reportou uma ligeira melhoria no acesso ao financiamento por via de depósitos de curto prazo (até um ano). Relativamente ao financiamento por grosso, todos os bancos inquiridos indicaram a ausência de alterações no mercado monetário interbancário sem garantia de curto (mais de uma semana) e de muito curto prazo (até uma semana). De forma semelhante, a maioria das instituições não indicou alterações no acesso ao financiamento com recurso a títulos de dívida no mercado por grosso. Saliente-se, contudo, uma instituição que reportou, por um lado, uma maior facilidade no acesso a financiamento através de títulos de dívida a curto prazo e, por outro, uma ligeira deterioração do financiamento através de títulos de dívida a médio e longo prazo. No período em análise, os bancos inquiridos não assinalaram alterações na sua capacidade de titularização de empréstimos, tanto para empresas como a particulares para aquisição de habitação, nem na sua capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço.

Para o quarto trimestre de 2012 e, no que toca ao financiamento a retalho, as respostas dos bancos da amostra coincidiram na totalidade com as já descritas, referentes ao terceiro trimestre do ano. Deste modo, à exceção de uma instituição, não se antecipam alterações no acesso ao financiamento por esta via. No que se refere ao acesso ao mercado monetário interbancário sem garantia de muito curto prazo, apenas um dos bancos da amostra antecipa uma ligeira melhoria. Em prazos mais longos, nenhuma das instituições antecipa qualquer alteração. De forma similar, à exceção de uma instituição que antecipa uma ligeira deterioração, todos os bancos esperam que se mantenham as condições de acesso ao financiamento por recurso a títulos de dívida negociados por grosso, no curto e no médio a longo prazo. No que toca à capacidade de efetuar titularização de créditos e de transferir o risco de crédito para fora do balanço, nenhum banco antecipa qualquer tipo de alterações para último trimestre de 2012.

Por fim, em termos agregados, as tensões no mercado europeu de dívida soberana praticamente não afetaram os critérios de concessão de crédito aplicados ao setor privado não financeiro nem as condições de financiamento dos bancos inquiridos, no decurso do terceiro trimestre de 2012. Saliente-se, no entanto, que dois dos bancos inquiridos indicaram a evolução do valor dos títulos de dívida soberana disponíveis para ser utilizados como garantia nas operações no mercado por grosso, como um fator que contribuiu ligeiramente para a melhoria das suas condições de financiamento.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referente a outubro de 2012.

O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos: pequenas e médias empresas (PME)/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

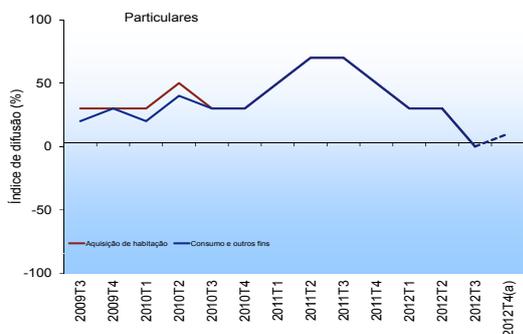
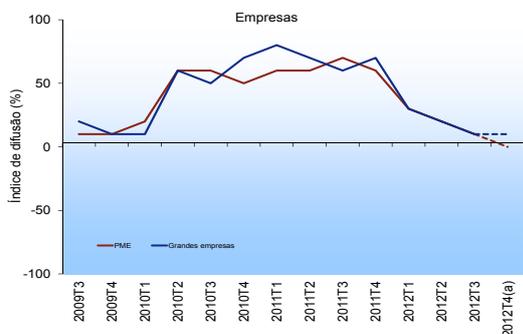
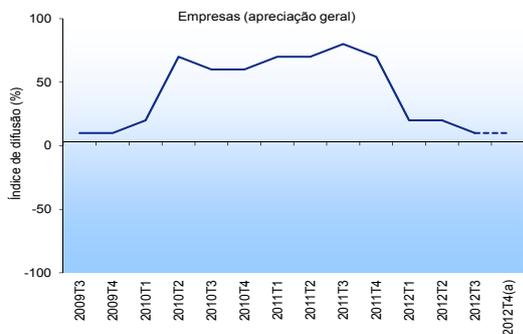
Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospetiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de fatores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respetivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou prospetivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo das linhas, para cada fator; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do fator, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

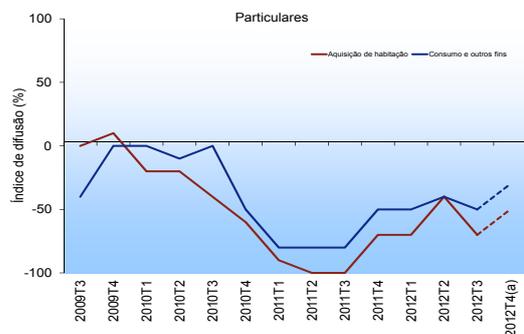
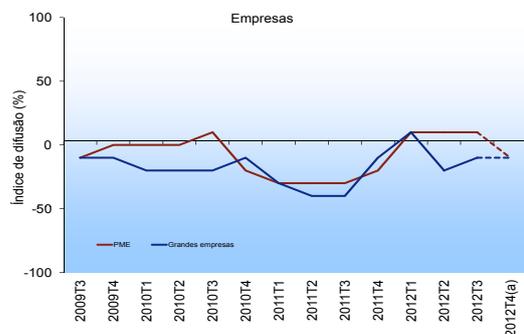
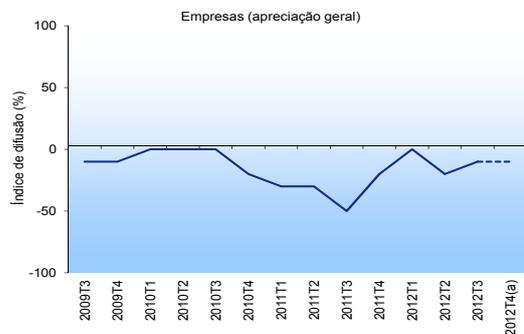
Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculado com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos fatores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira, enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1 um aumento (ou um contributo dos fatores no mesmo sentido).

OFERTA DE CRÉDITO



PROCURA DE CRÉDITO



Nota: (a) Expetativas dos bancos inquiridos.

I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos					
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	1	1	1	1	2
Permaneceram praticamente sem alterações	4	4	4	4	3
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Out.12	10	10	10	10	20
	Jul.12	20	20	20	20	30

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	2	2				40	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		2	3				20	20
• Posição de liquidez do banco		1	3	1			0	0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	40
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	4					60	40
• Riscos associados às garantias exigidas	1	1	3				30	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	2	2				40	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		2	3				20	20
• Posição de liquidez do banco		1	3	1			0	0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	3	2					80	40
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	2	3					70	40
• Riscos associados às garantias exigidas	2		3				40	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	2	2				40	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		2	3				20	20
• Posição de liquidez do banco		1	3	1			0	0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	40
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	4					60	40
• Riscos associados às garantias exigidas	1	1	3				30	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	1	3				30	20
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	1	3	1				50	40
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	3				30	30
• Garantias exigidas	1	1	3				30	40
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	1	3				30	40
• Maturidade	1	2	2				40	40

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	1	3				30	20
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	1	2	2				40	40
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	3				30	30
• Garantias exigidas	1	1	3				30	40
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	1	3				30	40
• Maturidade	1	2	2				40	40

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	2	2				40	20
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	2	1				60	40
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	3				30	30
• Garantias exigidas	1	1	3				30	40
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	1	3				30	40
• Maturidade	1	2	2				40	40

7. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente	1	1	1	1	2
Irá permanecer praticamente sem alterações	4	4	4	4	3
Irá aumentar ligeiramente					
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão %	Out.12		Jul.12	
	-10	-10	-20	10
	0	10	-20	10

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos		
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos		
Permaneceram praticamente sem alterações	5	5
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %	Out.12		Jul.12	
	0	30	0	30

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	1	1	3				30	40
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	50
• Perspetivas para o mercado da habitação	3	2					80	50

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)		1	4				10	10
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	1	2	2				40	50
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		1	4				10	10
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		1	4				10	20
• Maturidade			5				0	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	10

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	1		4				20	30
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	40
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	1	4					60	60
• Riscos associados às garantias exigidas	1	3	1				50	40

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)		1	4				10	20
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	1	2				50	40
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		2	3				20	30
• Maturidade			5				0	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	10

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	2	1
Diminuiu ligeiramente	3	3
Permaneceu praticamente sem alterações		1
Aumentou ligeiramente		
Aumentou consideravelmente		
Índice de difusão % Out.12	-70	-50
Jul.12	-40	-40

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspetivas para o mercado da habitação	3	2					-80	-70
• Confiança dos consumidores	4	1					-90	-60
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação	2	2	1				-60	-40
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	-10

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.12	Jul.12
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)	2	3					-70	-70
• Confiança dos consumidores	2	2	1				-60	-70
• Aquisição de títulos		1	4				-10	-10
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	-40
• Empréstimos de outras instituições bancárias			4	1			10	-10
• Outras fontes de financiamento			5				0	-20

16. Quais as suas expectativas quanto a alterações, nos próximos três meses, nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	1	1
Permanecerão praticamente sem alterações	4	4
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %	Out.12	10	10
	Jul.12	10	10

17. Quais as suas expectativas quanto à evolução, nos próximos três meses, da procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente		
Irá diminuir ligeiramente	5	3
Permanecerá praticamente sem alterações		2
Irá aumentar ligeiramente		
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão %	Out.12	-50	-30
	Jul.12	-50	-30

Perguntas ad hoc

As perguntas desta secção visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo.

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (*sub-prime*) e as suas repercussões em outros mercados financeiros e na economia real conduziram a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. A pergunta seguinte visa avaliar as consequências da crise económica e financeira para o acesso ao financiamento e a transferência de risco por parte do seu banco.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, nos últimos três meses, houve alterações para o seu banco no acesso ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e de retalho e/ou na capacidade de transferência do risco, ou, nas suas expectativas, o acesso e/ou a capacidade referidos irão alterar-se nos próximos três meses? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
- = houve/haverá uma ligeira deterioração
- ° = não houve/não haverá alterações
- + = houve/haverá uma ligeira melhoria
- ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Financiamento de retalho											
• Depósitos de curto prazo (até um ano)			4	1				4	1		
• Depósitos de longo prazo (mais de um ano) e outros instrumentos de financiamento de retalho			5					5			
B) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)			5					4	1		
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)			5					5			
C) Títulos de dívida negociados por grosso⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)			4	1			1	4			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)		1	4					5			
D) Titularização⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas			5					5			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação			5					5			
E) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço⁽⁵⁾			4					4			1
F) Outros mercados (especificar)											
• Mercado de reportes			1						1		

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Seleccione "NA" (não aplicável) apenas se a fonte de financiamento não for relevante para o seu banco.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve a cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

A pergunta seguinte pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento do seu banco e nos critérios de concessão de crédito seguidos pelo seu banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

2. Atendendo às tensões no mercado europeu de dívida soberana⁽¹⁾, em que medida é que, nos últimos três meses, os factores seguintes influenciaram as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito do seu banco? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- o = não afectaram praticamente as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito
- + = contribuíram ligeiramente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos

	Impacto nas condições de financiamento do seu banco					Impacto nos critérios de concessão de crédito do seu banco														
						Empréstimos ou linhas de crédito a empresas					Empréstimos a particulares para aquisição de habitação					Crédito ao consumo e outros empréstimos a particulares				
	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++
A) Exposição directa a dívida soberana		1	4				1	4				1	4				1	4		
B) Valor dos títulos de dívida soberana disponíveis para ser utilizados como garantia nas operações no mercado por grosso ⁽²⁾		1	2	2			1	4				1	4				1	4		
C) Outros efeitos ⁽³⁾		1	4				1	4				1	4				1	4		